

O HOMEM-SOL

de Thor Almada Eustáquio

O HOMEM-SOL

(espetáculo em ato e fala única)

Para que nunca me esqueça de quem sou. E de quem serei.

ATO 1 – ATO ÚNICO

Música em som ambiente. No palco, a princípio escuro, uma iluminação tímida vai revelando aos poucos uma silhueta. O ator vem caminhando do fundo do palco, devagar, compenetrado. A música vai aumentando lentamente, ouve-se um coro cada vez mais alto. O ator está cada vez mais iluminado. Até que se atinge o auge em luz e som:

HOMEM-SOL

Eu tenho alma! A minha alma é minha! A alma que pertence a mim, não ao meu corpo - visto que o meu corpo se constrói ao redor do meu espírito - mas á minha consciência que é algo entre minha alma e o meu âmago inexplicável, incompreensível. Minha alma pertence a mim enquanto energia existente concreta e perfeita - posto que existo neste universo complexo, visto e concebido por mim, e até que me provem o contrário apenas por mim. Apenas por mim. Por isso eu sou grato de ter entendimento que a minha efemeridade, enfermidade, é limitada a este corpo carapaça que ultrapassa sua mediocridade quando emana sua expansão, o suspiro de alma ou a própria alma quando morto o corpo, fazendo com que todo o resto e tudo posto neste tudo ganhe ares familiares. E a alma que antes habitava logradouro tão finito agora vive em ciclo habitando o todo e o nada. Fico contente de entender que sou passageiro, mas que ainda assim eterno, porque passageiro é aquele que vive em viagem, e o presente faz com que o passado nunca morra. Eu posso alma! Possuo a minha alma, e mais alma do que meu próprio corpo. E como a posso, obrigação minha é alimentá-la.

(silêncio completo, e então recomeça.)

Eu sou jovem, é o que parece. Todos concordam? Sou jovem porque meu corpo é jovem, pareço jovem, nasci a poucos anos, ínfimos anos se comparados a idade da Terra, ínfimos milésimos de segundos se comparados á idade do universo. Sou jovem inclusive se comparado a idade média da população mundial. Sem dúvida sou jovem, certo? Respondam!

(sem dar tempo para a resposta, continua)

É jovem, é jovem. Eu ando sem dificuldade, eu corro e pulo e me deito no chão porque não tenho compromissos burocráticos e não tenho uma imagem a zelar que não me permita deitar no chão. Tenho apenas compromissos poéticos e sou o arquétipo do artista ensandecido, sou magro e musculoso e posso a qualquer tempo parar como uma estátua!

(fica imóvel por cerca de 30 segundos)

Sou ágil, eu grito ALMAAAAAAAAAAAAAAAA! Alguém duvida do meu vigor físico? Alguém duvida da minha saúde intelectual? Eu posso fazer contas $8 \times 8 = 64$, $9 \times 3 = 27$, $274 \times 2 = 548$, $31 \times 3 = 93$, $48 - 50 = -2$, $75 \times 4 - 33 = 267$, 8.000-503 multiplicado por 4...

(grita)

24.830!!!!!!! Perfeito raciocínio lógico. Mas ao contrário de mim, um homem com problemas na locomoção e na fala, que não seja veloz e não seja inteligente e ligeiro, um homem de meia idade ou mesmo velho se comparado a maior parte da população, esse homem com Parkinson não consegue ficar parado como uma estátua!

(incorpora um velho com Parkinson tentando ficar parado)

Ele treme o tempo inteiro! E talvez babe. É constrangedor. Ele tenta lembrar o nome dos filhos, mas não consegue. Tenta lembrar o nome da mulher que mais amou em sua vida, mas ele nem se lembra que amou. Ele tenta ser um homem, ele tenta se manter em pé, mas ele treme o tempo inteiro. Não é a melhor pessoa pra se pedir ajuda quando se quer pôr uma linha de costura na agulha, não faça isso com o seu avô! Peça para qualquer outra pessoa, o seu cachorro talvez consiga, sinceramente, é possível que um chimpanzé consiga enfiar a linha de costura na agulha, mas não o seu avô com Parkinson! Não seja tão assustadoramente cruel, porque a menos que ele tenha diabetes, ele não está acostumado a furar o dedo todo o tempo!

(encerra a imitação)

Eu consigo andar pelas ruas da cidade, pelos jardins dos parques, pelos cômodos do meu lar. Eu posso e eu consigo me locomover. Um homem velho, mesmo que não tenha forças, também consegue, porque todos os homens, mesmo os cegos, mesmo aqueles em coma, mesmo os soldados que tiverem seus cérebros espatifados por uma bomba, mesmo as crianças queimadas com Nepal ou com a bomba atômica, os loucos e os poetas, as musas e as prostitutas e as freiras e até o papa, todos os homens sonham, e por isso todos os homens podem se locomover, e querem. Mesmo quando paro existe em mim uma locomoção.

(volta a ficar em estátua por 30 segundos)

No sonho alguns conseguem alçar vôo, vislumbrar sua própria casa do alto, conseguem achar afetos estimados e zelar pelo seu sono, conseguem beijar o rosto do amor verdadeiro, E MESMO OS VELHOS COM ALZERHEIMER, MESMO AQUELES VELHOS QUE NÃO LEMBRAM NEM AO MENOS O NOME DO FILHO PREDILETO, MESMO ELES SONHAM E BEIJAM SUA DAMA NA CAMA, E

NINAM SEU FILHO CRESCIDO, E DESEJAM E CUIDAM, em sono, PARA QUE A VIDA DAQUELES QUE AMAM - sim, agora eles se lembram o que é o amor - PARA QUE A VIDA DESTES SEJA REPLETA DE FELICIDADE E SUCESSO, QUE AS GRAÇAS SEJAM ALCANÇADAS! ESTES HOMENS QUANDO LÚCIDOS SÃO DEMENTES E EM SEU SONO DESCANSAM A MENTE VISITANDO O PASSADO, REVENDO MOMENTOS FELIZES E REVENDO A SI COM O ASPECTO ALMEJADO QUANDO JOVENS, PERCEBEM SUA CONSCIÊNCIA ILUMINADA E BENDITA E SE PROCLAMAM PLENOS, BEIJAM A FACE DA DAMA NA CAMA E ENCARAM o rosto da morte. Quando acordam não temem, mas não dizem nada. Todos os homens podem se mover mais que o mundo, pois que como o mundo é imenso, e o homem tão mesquinho, o sol obriga que ao redor de sua órbita o mundo rode. Mas o homem pode girar pro lado contrário se desejar, ou mesmo cometer e heresia de rodar em torno de seu próprio eixo, porque o homem é tão pequeno que não faz diferença. O sol nos toca, mas nós nunca tocaremos o sol. Como se o sol fosse ágil e nós imóveis. Isso nos permite a locomoção. E POR ISSO É POSSÍVEL TOCAR TUDO O QUE VEJO E TUDO O QUE EXISTE, POR TANTO TUDO O QUE IMAGINO, PORQUE SE EU IMAGINO EXISTE, E POR ISSO, POR SER APESAR DE IMPOSSÍVEL CRÍVEL, É POSSÍVEL TOCAR O SOL!

(calmamente)

Se o homem crê que a prova da existência de Deus é a existência humana, o homem crê na capacidade humana como uma extensão da capacidade divina. Se Deus é o criador do céu e da Terra, e do todo e do sol, se Deus toca o céu e fez com suas próprias mãos o sol e criou á sua imagem e semelhança o homem, é bem crível que o homem, tendo suas mãos feitas á semelhança das mãos divinas também possa tocar o sol. Por mais que seja em sonho, e quem pode afirmar que o sonho não é uma realidade possível e concreta?

Quem pode afirmar qual das realidades é real e qual é ficção? De que lado do teatro a falsidade impera? Se Deus não existe, então existe sol? Se é possível afirmar a inexistência ou desistência de um ser supremo, não seria correto duvidar de tudo em todas as coisas, inclusive de si e do sol? E de todas as notas musicais?!

(ouve-se batidas na porta)

Ora bolas, alguém bate à minha porta. É melhor eu recolocar minhas roupas.

(vai até a porta e abre)

Pois não?

Desculpe tia, eu estava ensaiando, atrapalhei sua novela de novo né?

E com quem mais um rapaz solitário como eu poderia conversar além de si mesmo?!

Então entre um pouco para me fazer companhia.

Sente-se tia, sente-se. Vê como arrumei tudo?!

É que ontem eu estava bem cansado, por isso não fui te dar um beijo. E a senhora sabe que às vezes fico um pouco tristonho, cabisbaixo, mas tenho melhorado esses dias. Em todo caso ontem parece que tive uma recaída.

Não tia, fique despreocupada, meus amigos imaginários me apóiam.

Tia, sabe o que eu estou pensando? Mas não vá contar pra ninguém, ainda é segredo.

Estou pensando em ir embora!

É, comprar uma mochila de acampamento e sair sem rumo, me aventurar. Quem sabe eu não conheça alguém que valha a pena, alguém por quem eu possa me apaixonar sem sair perdendo o pouquinho que eu tenho.

Não te preocupa tia, não sou rancoroso, não guardo mágoas. Mas é que como elas vão se diluindo lentamente, por vezes meus olhos ainda embaçam.

Não te preocupa tia, eu vou ficar bem. E a senhora pode voltar a ver sua novela sossegada, eu vou parar de gritar.

Tchau tia.

(com o público) Vou aproveitar a interrupção da minha tia para visitar o Seu Rúbio, aqui no sexto andar. A filha do Seu Rúbio sempre me pede pra passar lá de vez em quando para conferir se ele não morreu engasgado ou deu um tiro na própria boca. Seu Rúbio tem uma arma em casa, a filha dele não gosta disso.

(vai até o apartamento do Seu Rúbio, bate á porta)

Como vai seu Rúbio?

Tudo bem Seu Rúbio, posso entrar?

Tudo bem com o senhor?

E o senhor vai bem, não é Seu Rúbio?

Nada Seu Rúbio, eu estava passando por aqui e resolvi vir visitar o Senhor, o senhor sabe como eu gosto de ouvir sua prosódia.

Nada Seu Rúbio, fui comprar o pão, aproveitei para subir as escadas pra fazer um exercício, eu ando muito sedentário, então passando pela porta de sua casa pensei: Será que o Seu Rúbio não gostaria de uma boa dose de diálogo? Aquele vocabulário dele é de lamber os beiços! Então vim bater á sua porta, o senhor é um velho muito simpático, espero não estar te incomodando.

Não quis ofender o Senhor, Seu Rúbio, eu digo velho como se falasse com o meu pai.

E eu não sou filho do senhor.

Então não está mais aqui quem falou.

Vou ficar mais um pouco, se o senhor não se incomodar, “não está mais aqui” é só a força da expressão.

(...)

O senhor tem tido notícias do seu Agenor? Nunca mais o vi aqui pelo prédio.

Morreu? Mentira!

Mentira!

Mas nem porque se é velho merece morrer. Morreu de quê?

Seu Rúbio, que notícia trágica!

Mas o senhor ainda tem muitos amigos, Seu Rúbio.

E aquela senhora que vinha aqui lhe ver sempre vestida de vermelho, aquela senhora enxuta de coloração acastanhada com aquela maquiagem rosada que por vezes lhe trazia um chester, por onde ela anda?

Não brinca Seu Rúbio, liga pra ela homem!

Ache o telefone dela, o senhor não enxerga mais os números em sua agenda? Qualquer coisa podemos buscar o nome dela na lista telefônica.

Seu Rúbio, um peixe daqueles a gente não pode deixar passar, ta certo? Tem que fisgar no anzol e dependurar na parede da sala, como não?

Come sim Seu Rúbio, come sim. Tu tira a espinha e só fica o filé! Vamos procurar essa agenda!

O quê?

Eu vi Seu Rúbio, eu vi. Uma tragédia. Que triste. Mas o que não tem remédio
remediado está.

O senhor ainda não tomou?

Então segure a agenda que eu vou buscar seus remédios.

(deixa a agenda na “mão” do homem e ela acaba por cair no chão)

Aqui estão, são esses não é Seu Rúbio?

Se bem me lembro são 3 desse aqui e 2 deste outro e daqui a quatro horas o senhor toma
da outra cartela, certo?

O senhor quer que eu venha daqui a quatro horas?

Pois então eu vou confiar no senhor.

(lhe dá na boca os remédios e todas as pílulas vão caindo no chão.)

Já achou o telefone da dona?

Desculpe Seu Rúbio, achei que o senhor iria gostar da companhia da dama.

Seu Rúbio, não fique triste comigo não, não digo por mal. O senhor está muito
fragilizado Seu Rúbio.

Mas Seu Rúbio, não lhe disse nada demais, eu estou apenas tentando ajudar.

Tudo bem, tudo bem, vamos mudar de assunto então, vamos falar sobre a seleção brasileira! E então, qual a sua opinião sobre essa seleçãozinha mixuruca, que timinho que dá vergonha e dá vexame! Eu tenho receio de ser brasileiro.

Calma Seu Rúbio, eu vim aqui pra tentar alegrar o senhor.

Não seu Rúbio, sua filha não me paga nada não, se pagasse eu nem viria, venho porque gosto do senhor.

Seu Rúbio, o quê que o senhor vê de mal?

Mas por que é que o senhor chora, Seu Rúbio, que mal lhe aflige dessa maneira?

Quero saber pra pode lhe ajudar seu Rúbio, e afinal de contas nós não somos vizinhos?

Então pare de chorar e me dê um abraço!

Pára com isso, Seu Rúbio, vai apontar uma arma pra mim? E se arma dispara sem o senhor querer, vai o senhor preso no fim da vida por uma bobagem dessas.

Não falei por mal, Seu Rúbio, é a forma como o senhor se mostra. E eu estou na sua casa, mas isso não lhe dá o direito de me enfiar uma bala na cabeça.

Nem no peito.

Vamos lá Seu Rúbio, abra a porta que me vou embora daqui!

Pois então eu abro, não seja por isso.

(abre a porta e sai apressado)

(grita lá de fora) Vou contar a minha tia sobre esse incidente e o síndico vai ficar sabendo!

(depois de dois passos tropeça e torce o pé)

Caramba, eis que torci meu tornozelo, meu único tornozelo esquerdo, caramba. Ficaria muito grato se me viesse como uma iluminação fantástica de que modo poderei subir de novo as escadas para a minha casa, se agora conto apenas com um pé! Carambola.

(uma luz vermelha vem da coxia em diagonal. O rapaz se levanta aos poucos, com a coluna curvada até se manter completamente ereto enquanto sai do palco em direção à luz. Música clássica pode ser escutada cada vez mais alta, mesmo com o palco nu. De repente, eis que sai da coxia, um astronauta. Ele dança ao som da música uma coreografia afro-indiana.)

Homens! Que maravilha, enfim pude dar de cara com homens, diversos, de todos os tipos, mais variados tipos. E quanta saudade tive da saudade que tinha quando homem era. Que após um tempo distanciado o homem pensa ser um astro quando é apenas poeira na atmosfera. Que de tanto tempo doido, vagando no escuro, procurando no fundo do universo um tesouro, me lembrei que já estive mais perdido quando nem sabia de tesouro perdido. Me sentia vazio, sem luz, sem força. Me sentia humano. E agora, dado tanto tempo, eu vejo que me sobrou mais do que eu pensava. Quantos homens atentos! Quantos olhos. Lá longe, quando brilhava algo eu chamava de olho, porque somente a luz me permite ver. Em uma oportunidade, depois de boiar no escuro por um tempo incalculável, algo me... Como se diz? Incomodou a visão. Eu fui abrindo devagar, forçando a retina à novidade curiosa, e então percebi atônito que à minha frente estava apenas o meu próprio capacete, e o que refletia nele eram os meus olhos olhando os meus olhos. É a mais pura verdade, depois de tantos incalculáveis dias, me senti sufocado dentro deste cubículo redondo, quis de novo ter a liberdade de respirar todo o ar que eu conseguisse, e também sem me importar com a morte, sem me

importar que o meu cérebro explodisse afinal, o que é o cérebro quando não se pode nem respirar? Sem me importar com nada disso eu retirei este capacete. E tanta liberdade me fez desmaiar instantaneamente, digo a verdade. Mas ainda assim sobrevivi, fui acordando aos poucos, mas preferi permanecer com os olhos fechados, e quando decidi o contrário, quando decidi ver a escuridão, fui abrindo lentamente minhas janelas e aquela claridade foi penetrando minha alma tão abruptamente, que como eu disse me incomodou. Mas por persistir acabei entendendo que ver incomodava. Entretanto eu olhei, olhei pra mim refletido no capacete e me veio à cabeça a imagem de tanta gente, de tantos eus espalhados pelo mundo, tantos conhecidos e amigos e familiares, eus, que amei e odiei e de repente estavam todos representados naquela imagem refletida no vidro que doía fundo em minha alma. Olhei até me lembrar cada semblante, olhei dentro dos meus olhos até lembrar o olho de cada eu, de cada mim que eu conheci um dia, antes de perambular pelo espaço. E só desviei o olhar quando não pude mais suportar a dor. Foi quando pus o capacete e de repente me vi nesta coxia de teatro. Isso é um teatro, não é? Eu me pergunto o que eu estou fazendo em um teatro! E os senhores me olhando assim atentos. Que recepção!

Não era assim que eu imaginava ser recebido. Eu imaginava fogos e música, e pensei que alguns fossem me carregar nos braços como um campeão. E pensei que talvez me deixassem desfilar no carro dos bombeiros. Eu acho que prefiro dessa forma, como está sendo. Quero agradecer a nós, por este momento.

Olha, então vou aproveitar este tempo pra desfazer alguns mal entendidos, se for o caso me desculpar por algumas peripécias, eu estava me sentindo só e tive a necessidade de me divertir um pouco. Talvez os senhores não se lembrem, já faz alguns anos, talvez os senhores já tenham se esquecido, mas quando a constelação de Áries pareceu desabar, se lembram? Quando as estrelas estavam meio capengas, umas se segurando nas outras,

aquele brilho ofuscado pelo medo, as menores gritavam, se segurando nas maiores: “Socorro, estou prestes a cair no infinito, socorro!” E as maiores temerosas, querendo adiantar o comboio, aquela confusão toda que se deu... Foi só uma brincadeira minha, só uma diversão. Está aqui ó, agora eu posso entregar – na verdade não, ele é meu amigo (***mostra um spray colorido***) foi com ele que eu pintei no fundo preto uma falsa constelação de Áries! (***ri***) Eu estava imaginando que um coelho louco tinha me dado um tapão na cabeça e tinha saído por ai, pulando de estrela em estrela, gargalhando ás minhas custas. Eu pensei chateado “isso não vai ficar assim, não vou deixar um coelho psicopata me esbofeteiar a ir contar pra sua ninhada pra todos terem uma boa noite de diversão ás minhas custas”, e eu corri atrás do bicho. Mas naquela escuridão, que pista eu poderia seguir pra devolver o safanão no orelhudo do coelho? Não existia pista. Ai eu pensei, vou desenhar o caminho que o coelho bêbado percorreu, como se pulasse as estrelas, assim eu posso seguir este rastro. E pensei comigo “maravilha!”. Vocês não imaginam, foi isso que eu fiz. E quando me senti completamente exausto, depois de boiar na maior correria por um tempo incalculável, observei de longe aquilo que depois eu mesmo considerei uma obra prima. Inconscientemente eu tinha desenhando a queda da constelação de Áries. Da mesma maneira bem humorada procedi quando resolvi pintar a lua com as cores da Terra, lembrei-me de sentir saudades e resolvi, vou fitar a Terra. Nesta ocasião eu estava bem perto da lua, tão perto que não conseguia ver nada além da própria lua, por isso pensei ser correto sentir saudades. E eu imaginei sentir tanta saudade, mas tanta saudade, tanta saudade que até doeu. E porque não pude suportar pintei a lua com as cores da Terra, pra poder lembrar como é o meu planeta. Passei um tempo incalculável nessa disciplina, peguei LER e quase tive que enfaixar o braço, mas quando terminei o serviço... Só depois de sete dias, benza... Me esforcei pra chorar de emoção, porque o momento pedia. Ao mesmo tempo, depois me recordei

como em um milagre, talvez tenha sido um sonho, em todo caso me dei conta que a lua tem fases quando vista da Terra, e isso talvez pudesse parecer um mau presságio. Quando a lua minguasse seria como se o planeta estivesse se desfazendo, se carcomendo, derretendo, evaporando, sumindo, ruindo. E eu achei que por esta imagem também valia a pena chorar, por isso chorei. Não foram muitas as vezes que eu achei que valia a pena chorar, na verdade foram muito poucas. Já tive grandes amigas que me acompanhavam em minhas aventuras e peripécias, e em certo tempo eu percebi que elas estavam se desfazendo. Se tratavam de duas estrelas, uma eu chamava de Menina, e a outra de Ciranda. Eram preciosas no meu destino, e em certo tempo foram se desfazendo e eu senti que tinha uma oportunidade pro choro. Chorei tanto... No meio do pranto fui me perguntando se caso o contrário elas também chorariam por mim. Caso fosse eu o dissidente, eu o forasteiro de partida eterna para um longe incontestável de infinito, se fosse esse o caso o que elas achariam apropriado me oferecer como homenagem? Um raio, um relâmpago? Um meteoro? A chuva? Conscientemente julguei-me estúpido, tais eventos nada tinham a ver com estrelas, mas em todo caso... Em um universo tão gigantesco coisas tão pequeninhas de ínfimas conseguem influenciar em coisas ainda menores e até mesmo maiores, porque tudo está ligado a tudo e tudo está ligado a tudo. O que é a água? Hidrogênio e oxigênio unidos. E do que são feitas as estrelas? Hidrogênio e poeira, unidos.

Quando a estrela morre, seu corpo vai se diluindo no espaço, o que era poeira se espalha e o hidrogênio que resta ao encontrar o oxigênio se une e se transforma em água. Não se pode garantir que estrelas não tenham poder sobre todas as coisas. Afinal, todo o nosso sistema gira em torno de uma estrela e toda a vida deve a ela sua existência, chover para uma estrela é o mínimo. E eu sou honrado por ter sido amigo de estrelas.

Tomar banho de chuva, de certo modo, é tocar as estrelas. Eu estou na Terra?

(faz cálculos)

O lugar onde Ciranda e Menina viviam era tão distante da Terra, tão distante, que talvez os seus restos estejam caindo agora em nossa atmosfera. E eu também, por estar longe de todas elas agora, talvez seja honrado com sua homenagem, quem sabe. Por favor, me acompanhem até o céu aberto.

(o homem sai do teatro em direção à rua e contempla as estrelas, admirado. Aos poucos vai pedindo que chova. E chove sobre sua cabeça e sobre a cabeça de todos os espectadores. Então ele entra de novo no teatro.)

(Na platéia, olhando o palco nu.)

O que é isso na minha frente? Existem outros? Porque vocês não descem e ficam todos juntos? Porque se dividem uns em cima e outros abaixo, uns de frente para os outros como se estivessem se vigiando? Ou eu estou sendo vigiado? Qual mensagem secreta traz este espelho de mistérios? Este espelho confuso que vejo tão nitidamente? Vocês estão duplicados e agem com naturalidade, como se vocês fossem o outro e o outro não fossem vocês. Hoje o dia não está sendo comum, o que eu vim fazer aqui? O que nós viemos fazer aqui? Porque vocês se duplicam e me confundem a sanidade, qual o sentido deste encontro? Qual o sentido disso tudo? Estamos em um teatro!?

(chora)

Eu estou completamente perdido. Eu voltei, mas ainda não. Eu não estou aqui.

O que vejo a minha frente são sombras confusas dos senhores que também me olham atentos como se eu talvez fizesse parte deste grupo de miragens. Os senhores também não estão tão distantes destes espectros. Na verdade eu tenho certeza que de perto, caso olhe com atenção, provavelmente não notarei diferença alguma e ainda mais confuso

ficarei. Dali (*aponta a coxia*) de onde eu vim, pode em qualquer momento surgir outro ser, outra caricatura ou representação de qualquer *poesis* pouco direta, uma mensagem nebulosa que nem todos entendem a primeira vista, que nem todos abraçam, mas que todos vêm, até os cegos vêm quando estes corpos se aproximam. Banhada de estrelas a alma e o corpo cansado feito um andarilho obstinado a encontrar o seu lugar. Cansado como um maltrapilho de barbas longas e vestes sujas com os pés descalços, sentado sem esperar nada, sem pedir nada, sentindo pena daqueles que não enxergam sua nobreza. O maltrapilho sábio que decidiu há muito tempo parar de fingir ser o que já é. Eu vejo uma multidão em minha frente, e vos digo em verdade que a unanimidade crê na mentira mais contada, na mentira mais gritada, porque toda verdade é uma mentira madura e concreta na boca do louco que de tanto berrar pra si e pros outros, de tanto sussurrar em sono a sua invenção da realidade constrói as avessas a própria realidade que os sãos passeiam, que os sãos respiram, comem e bebem, pensando não dar ouvidos ao que o louco berra. O maltrapilho observa, eremita no meio da cidade. Quem sabe em um futuro longínquo, quando as tecnologias e sabedorias estiverem evoluídas o bastante, um homem de estirpe nobre, como o maltrapilho, de mente audaciosa e exuberante, como um maltrapilho, um homem exemplar, feito a imagem e semelhança de um Deus, um homem que saiba lidar consigo mesmo para que possa se utilizar deste conhecimento para lidar com seus irmãos, quem sabe num futuro longínquo este homem não possa voltar no tempo. Sim, como eu disse, este futuro será quando as tecnologias e sabedorias estiverem evoluídas o bastante, quando os homens, ou pelo menos um, saiba como voltar no tempo, dentre outras coisas. Quem sabe então, este homem semelhante a um Deus o faça. (*entra na coxia e volta*) E volte até um tempo distante, onde nenhum homem se quer imagine ser possível conversar com alguém que não esteja no mesmo ambiente. Onde nenhum homem imagine voar pelos céus e pousar do outro lado do

mundo. Onde nenhum homem imagine ser possível recriar artificialmente a luz ou a refrigeração ou a combustão ou um embrião. Um tempo tão distante no qual nenhum homem imagine ser possível que um outro homem viva além da morte. Então este Deus, entendendo ter olhos que vêm mais, e ouvidos que escutam melhor, e mãos mais hábeis, e mente mais complexa, este homem que conhece mais da vida e do universo que o cerca, este homem que CONHECE MAIS DO HOMEM aparece personificado em anjo e implanta na mulher eleita a sua própria semente embrionária, modificada de tal maneira especial que o seu fruto já nasce dotado de todo conhecimento necessário. Sabe se portar, sabe o que dizer, sabe liderar, ele sabe que foi enviado com uma missão primordial de devolver á raça humana a condição de raça humana. E conforme cresce e aprimora seu intelecto não vê dificuldade em curar uma catarata avançada ou paralisia infantil. Não vê dificuldade por que de onde vem isso é como gripe. Não vê dificuldade em transformar o vinho em água, não vê dificuldade em multiplicar os peixes, porque o Ki-suco e a faculdade de Engenharia de pesca já existiam bem antes dele nascer. Este homem não vê mal em lavar os pés de seus seguidores, pois ele sabe que a matéria é a mesma, composta DE HIGROGÊNIO E POEIRA CELESTE E QUE NO FIM SÓ RESTARÁ A POEIRA PERDIDA NO ESPAÇO. Ele sabe, e por isso não vê mal. E como o próprio sol já foi e será poeira perdida no espaço, ele sabe que o seu lugar é aqui e lá, é em todo lugar em que se sentir perto de seu pai, perto de si. Por isso ele olha no olho da mãe e pergunta: "Quem és tu, mulher?" Quem és tu? Todos os dias nascem homens e mulheres, e um dia desses nascerá mais um á imagem e semelhança de todos os outros que já foram e ainda daqueles que serão. Hoje somos nós, e talvez mesmo, já tenha nascido este homem e esteja apenas esperando o poder para ser mais. Talvez esteja entre nós, talvez esteja aqui e agora se sente confuso porque eu o estou profetizando, talvez se sinta confuso porque nunca tinha pensado poder ser mais do que

um homem FEITO A IMAGEM E SEMELHANÇA DO DEUS que já fez tantos homens á imagem e semelhança de UM DEUS e este novo Deus nunca pensou em ser. E talvez esteja agora confuso por ser. Talvez seja você, Deus. Podemos ser. Eu.

(Black out)

Tia, a senhora me tira uma dúvida?

Porque o Seu Rúbio é tão ranzinza? Hoje ele me apontou uma arma e disse que ia me matar caso eu não fosse embora do apartamento dele sendo que ele sabe que eu vou lá pra tentar tirá-lo do poço fundo da depressão.

Não tia, não se preocupa, eu estou bem. Só fiquei um pouco chateado porque no susto levei um tombo e torci meu tornozelo e tive que vir me arrastando pelas escadas de forma que manchei toda minha blusa de poeira de pé de gente.

Não faz mal tia, a blusa já era velha mesmo.

Mas tia me diga, porque o Seu Rúbio é tão ranzinza?

Não tia, não precisa contar nada pra filha dele, acho que a arma nem tem munição.

Mas eu não pensei que era perigoso, fiz de coração.

(para o publico) E foi então que ela me disse algo que nunca esqueci:

“Quando o homem envelhece perde a noção de horizonte. Às vezes perde a fé no homem e fica ansioso pra ter respostas. Às vezes lhe passa pela cabeça que todos os seus esforços foram em vão, porque as glórias já se foram, os amigos já se foram, já foram embora os seus pais. E por estar perto da morte e entender-se como uma sombra desgastada daquilo que um dia foi, pensa ser vítima de um deboche, como um naufrago

que fugindo da solidão acaba por morrer afogado. Então eles pensam que morrer é fugir da própria morte. Quando corajosos se matam, e quando covardes se entristecem.”

(ouve-se um tiro, o garoto sai correndo para a coxia)

SEU RÚBIO – O HOMEM-SOL (*saindo da coxia com um champanhe estourado*)

Minha querida! Eu estava te esperando para nós comemorarmos! Você com esse perfume cheiroso, esse vestido vermelho tão bem afeiçoados e esses cabelos acastanhados como eu gosto. Abri o meu melhor champanhe para comemorarmos este encontro formidável. Obrigado por ter vindo minha amada, eu estava tão tristonho e agora me brilham os olhos, percebe? Olha no meu olho e me diz se você não é bonita. Olha ai! (*olha para a coxia*) Quero lhe apresentar este jovem benevolente e carismático que com tanta paciência e ternura me cuida a cabeça e o corpo quando me visita. E digo mais, se não fosse por ele nunca ia ter coragem pra ligar pra senhorita e marcar este encontro. Porque quando você é um velho... Você não muda nada! (*aos poucos sua voz e seu corpo vão rejuvenescendo*) A minha insegurança de moleque, quando eu tinha a idade deste abençoado, ela sempre me acompanhou. E a minha teimosia é tão teimosa quanto eu, nem te digo. Mas também é graças a tudo isso que eu posso lhe proporcionar este encontro minimamente agradável, graças a isso e a este meu amigo imaginário que veio tão prontamente ao meu encontro testemunhar minha felicidade quando ouviu o estourar da garrafa. Toda noite eu sonho com ele e com você e com este encontro. E pra ser sincero eu nem sei se agora estou de fato acordado, mas em todo caso felicidade é pra se aproveitar, é pra se comemorar, é pra se viver. É para acreditar como se fosse hoje, como se fosse agora, como se um anjo pudesse lhe aparecer e abençoar sempre que você se olhasse no espelho! Sabe, a imaginação foi imaginada com a finalidade de tornar as coisas possíveis. Concretas. A imaginação foi feita porque o homem queria

tocar o sol. Mas eu, que já sou velho, imagino e digo mais! O homem que quiser tocar o sol o fará, assim que entender verdadeiramente, que o sol está ao alcance dos seus olhos e da sua boca e das suas mãos. O homem entenderá como tocar o sol, quando entender que o sol é o próprio homem. Então o homem poderá tocar... o homem.

FIM